

**A espiral mimética de diversidade da série *Breaking Bad*:
uma arte transestética da hipermodernidade**

***The mimetic spiral of diversity in the series Breaking Bad:
a transaesthetic art of Hypermodernity***

Adriano Rodrigues ALVES¹

Resumo

A série *Breaking Bad*, criada e produzida por Vince Gilligan, foi transmitida inicialmente pela rede de televisão norte-americana AMC entre os anos de 2008-2013. A trama aborda temas como conflito de valores morais/éticos com relação ao dinheiro – família/doença/câncer – tráfico de entorpecentes. Este estudo se debruça sobre a espiral mimética oriunda da escalada mimética de violência provocada pela narrativa da série *Breaking Bad*, conforme a Teoria Mimética de René Girard (2008; 2009; 2011; 2012), o qual pretende-se aludir o desencadeamento do enredo da série por meio de figuras geométricas, como a *Faixa de Möbius* e *Garrafa de Klein* com relação a volatilidade das narrativas hipermodernas, devido ao fato de que na contemporaneidade elas mudam, transformam, inovam, constantemente sua hiperarte, resultando em uma arte transestética da sociedade do hiperespetáculo (LIPOVETSKY; SERROY, 2018).

Palavras-chave: *Breaking Bad*. Teoria Mimética. Hipermodernidade. Faixa de Möbius. Sociedade do Hiperespetáculo.

Abstract

The series *Breaking Bad*, created and produced by Vince Gilligan, was initially broadcast by the American television network AMC between the years 2008-2013, throughout its transmission, the series managed to win several prestigious awards, among them, 16 Emmys. The plot addresses themes such as conflict of moral/ethical values in relation to money – family/disease/cancer – drug trafficking. This study focuses on the mimetic spiral arising from the mimetic escalation of violence provoked by the narrative of the series *Breaking Bad*, according to Rene Girard's Mimetic Theory (2008; 2009; 2011; 2012), which intends to allude to the triggering of the plot of the series through geometric figures, such as the Möbius Strip and Klein Bottle in relation to the volatility of hypermodern narratives, due to the fact that in contemporary times they constantly change, transform, innovate their hyperart, resulting in a transaesthetic art of the society of the hyperspectacle (LIPOVETSKY; SERROY, 2018).

Keywords: *Breaking Bad*. Mimetic Theory. Hypermodernity. Möbius band. Hyperspectacle Society.

¹ Doutorando em Letras pelo Programa Pós-Graduação em Letras da UNIOESTE – Campus Cascavel/PR. E-mail: adriano.responde@outlook.com

Introdução

Primeiramente, vale salientar que o presente estudo está consoante com a tese em andamento intitulada “Espiral mimética da série *Breaking Bad* e a narrativa modular hipermoderna”.

No ano de 2008 foi ao ar na rede televisiva norte-americana AMC a série *Breaking Bad*, criada e produzida por Vince Gilligan, que em pouco tempo conquistou o mundo e com ele uma leva de fãs e conseqüentemente lograram muitas premiações, entre elas dezesseis (16) *Emmys*, no decorrer de suas cinco (5) temporadas, findando em 2013. Porém, mesmo a série tendo terminado no referido ano, continua atraindo cada vez mais admiradores e críticos, graças aos aplicativos de streaming, como a *NETFLIX*, que disponibiliza a série em sua plataforma.

Em virtude de a série ser constituída por temáticas polêmicas que atraem pesquisadores das mais variadas áreas do saber, com ímpeto de aplicar as mais diversas teorias e estudos comparados e que, também, se considerarmos que as artes audiovisuais poderiam auxiliar “[...] os expectadores a ‘ler’ também os devaneios as superfícies fenomenais da vida contemporânea. Os filmes expressavam também os ‘devaneios da sociedade’, revelando os seus mecanismos secretos e desejos reprimidos [...] (STAM, 2013, p. 81)”.

Não obstante, essa instigação que a série *Breaking Bad* provoca, entrevê mecanismos de conflitos sociais que, de acordo com a disposição de imagens, narração e trilha sonora induz uma imersão de uma espécie de desejo que, por sua vez, faz desenrolar uma complexa trama ascendente de violência que acarreta mudanças comportamentais nos personagens em si e em seu convívio social.

Desta forma, por efeito da experiência ao assistir a série *Breaking Bad*, devido a narrativa de tal série conter enredos violentos, emergiu a intenção de assimilar a série norte-americana em questão com a Teoria Mimética elaborada pelo historiador, crítico literário, antropólogo, filósofo, teólogo, sociólogo e filólogo francês René Girard, que, basicamente, seria o caráter mimético do desejo intersubjetivo e interdividual do sujeito em relação ao Outro que pode ocasionar situações de conflitos, em que se vislumbra o efeito de desejo mimético e conseqüentemente o da “espiral mimética” entre os personagens da série.

Por esse viés narrativo complexo será apresentado o conceito de hiperarte, no que se refere a hipermodernidade (LIPOVETSKY; SERROY, 2016) e, concomitante, dar-se-á algumas considerações a respeito dos objetos geométricos: “Faixa de Möbius” e “Garrafa de Klein”, e relacioná-los ao “Desejo Mimético” e a conseqüente “Espiral Mimética” de violência. Porque, como tais artefatos geométricos não possuem uma linearidade possível de se identificar o seu início e fim, podemos compará-los com a narrativa contemporânea hipermoderna que foge do padrão aristotélico de narrativa, o de começo, meio e fim.

Tudo isso culmina em uma arte “Transtética” (LIPOVETSKY; SERROY, 2018), na qual quem for mais criativo leva a melhor, não há mais as grandes oposições como arte contra indústria, cultura contra comércio, criação contra divertimento, o que acontece agora é uma hibridização, um entrelaçamento entre as mais diversas áreas. Por isso da grande quantidade de franquias, remakes, reboot, pré-sequências de séries e filmes de grande sucesso de público, justamente para angariar mais fortuna por um logo período de tempo com aquele produto que foi bem aceito hiperespectador, como é o caso da série de pré-sequência *Better Call Saul*, que faz parte do universo de *Breaking Bad*.

A espiral de diversidade da hiperarte

No livro *Coisas ocultas desde a fundação do mundo*, lançado em 1978, Girard aborda mais afundo como o “desejo mimético” se dá por interação do sujeito com o Outro, - vale lembrar que esse Outro pode ser qualquer coisa que o sujeito estabeleça como um “modelo”, como, por exemplo, um personagem de filme ou livro e, também, um vizinho ou alguém próximo de seu círculo social -, dentro da Teoria Mimética fala-se que o “desejo mimético” é intersubjetivo e interdividual:

[...] o desejo mimético é sempre interdividual, envolvendo um número considerável de atores, ainda que não ocupem o centro da cena. [...] A individualidade não é definida de maneira autônoma, antes depende da interação com outros, sendo por definição intersubjetiva. Por isso, em lugar de “individualidade”, emerge a noção de “interdividualidade” (ROCHA, 2017, p. 56-57, grifos do autor.).

Resumidamente, temos que a Teoria Mimética é a interação triangular entre Sujeitos, Modelos e objetos de Desejos, e essa interação pode variar em triangulação de Mediação Externa quando as interações do Sujeito e Modelo são distantes em um espaço-

tempo em relação ao objeto de Desejo, logo, neste tipo não há violência, e a segunda forma de triangulação é a de Mediação Interna, quando as interações entre os Sujeito e Modelo estão próximas em um espaço-tempo em relação ao objeto de Desejo e devido a essa proximidade há certa violência:

A potencialidade de rivalidade e conflito entre sujeito e modelo depende da distância entre eles (a altura do triângulo): quando a distância entre o sujeito e o modelo é maior, não havendo perigo de entrarem o sujeito e o modelo é maior, não havendo perigo de entrarem em competição (quer porque o modelo é um personagem fictício, que porque há barreiras sociais ou culturais suficientes entre eles), Girard fala de mediação “externa”. Quando o sujeito e o modelo ocupam o mesmo espaço social, existindo a possibilidade de competirem entre si, temos o mais perigoso tipo de mediação, a mediação “interna” (KIRWAN, 2015, p. 48 - 49).

Visto que na série *Breaking Bad* sucede várias situações narrativas que equivalem ao processo de desejo mimético de mediação interna (KIRWAN, 2015), sendo que tal mediação é considerada de alta violência, como é o caso das interações entre Walter White, Hector Salamanca e Fring, em busca de poder no narcotráfico, temos ainda o exemplo de Skyler White, Ted Beneke e Walter White com relação ao dinheiro para o bem-estar da família. Como na série não há um bode expiatório para pôr fim a escalada de violência mimética, assim, “a assimetria e a reciprocidade da relação provoca o contágio violento: a escalada mimética, estruturada pelo desejo triangular, arrasta cada vez mais indivíduos para sua espiral. [...] (CHANTRE, 2011b, p. 332)”.

Em meio a todo o deslocamento da espiral mimética na narrativa, temos que “nos tempos hipermodernos, a cultura tornou-se um mundo cuja circunferência está em toda parte e o centro em parte alguma (LIPOVETSKY; SERROY, 2016, p. 8), e que a “cultura-mundo designa a espiral da diversificação das experiências consumistas e ao mesmo tempo um cotidiano marcado por um consumo cada vez mais cosmopolítico (*Ibid.*, p. 15)”.

Fica claro que quanto mais as sociedades se aproximam, mais se desenvolve uma dinâmica de pluralização, de heterogeneização e de subjetivação que, por sua vez, haverá maior tendência em se querer possuir mais, desejar mais e em consequência a rivalidade mimética de violência continuará a sua expansão até que surja algo que a extirpe.

Portanto, ousamos explanar algumas considerações a respeito da “Garrafa de Klein” e “Faixa de Möbius”, como critério de apenas mostrar uma exemplificação em relação ao “Desejo Mimético” e a consequente “Espiral Mimética” de violência.

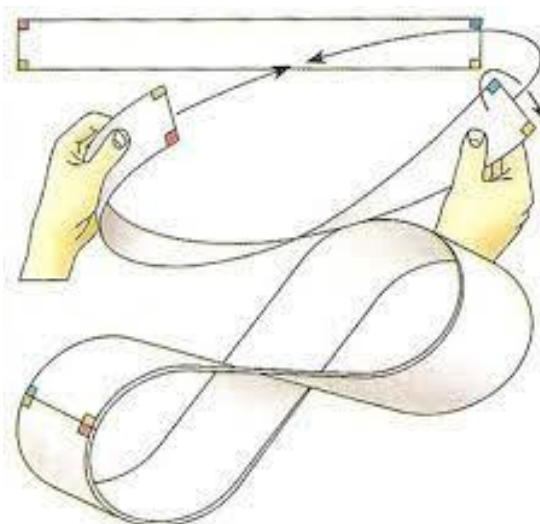
Espiral mimética e espiral da violência coexistem, então, de forma essencial no seio da espiral do desejo. Toda imitação ou mimesis é, portanto, sempre e já potencialmente fonte de violência. Violência e desejo são, no fundo, apenas o mesmo nome da mediação interna, porém pronunciado de um lugar diferente no seio da espiral. Não são mais do que dois lados de uma mesma montanha. Se empregamos aqui o modelo da espiral, é para esclarecer que as forças convergem em direção a um objeto vão se autoalimentar em um processo de “dupla mediação”. A espiral mimética nasce de uma incessante virada dos triângulos de dois desejos miméticos (VINOLO, 2012, p.38).

É por essa interpretação do desejo mimético, a respeito da espiral mimética que deduzimos a premissa de junção de duas (ou mais) “Faixa de Möbius” para formar a “Garrafa de Klein”, a fim de demonstrar, de forma visual, a fase de espiral da Teoria Mimética.

A Faixa de Möbius foi elaborada pelo matemático alemão August Ferdinand Möbius, é obtida por meio de uma faixa ao efetuar meia volta em uma das pontas e depois unir suas extremidades. Uma das características mais interessante da fita de Möbius é ser o que os matemáticos chamam de "objeto não orientável", isto é, impossível definir qual é a parte de dentro e de fora, a de cima e a de baixo.

Neste estudo a importância da Faixa de Möbius é a questão visual, não entraremos em questões matemáticas de topologia geométrica a qual ela deriva.

Figura 1 – Exemplo de uma “Faixa de Möbius”

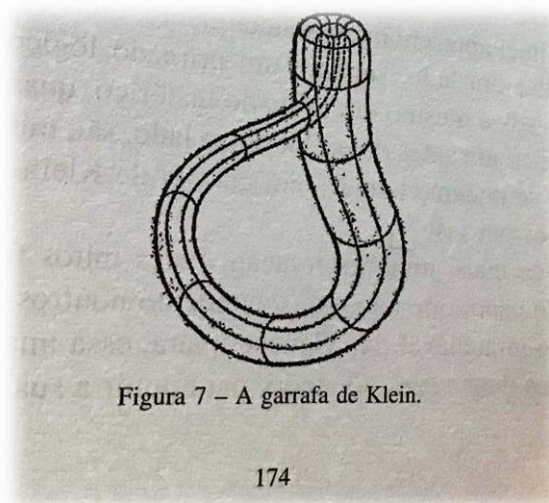


Fonte: Disponível em: < https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcThiUH48neQMW__8FIWlpusxGP1tkLHox3mT-pmLFAaBSduUOEu36Q5xkizKCUqXj5sRs&usqp=CAU > Acesso em 20 ago. 2021.

Já a Garrafa de Klein foi elaborada pelo matemático alemão Felix Christian Klein, em matemática, o objeto é um exemplo de uma superfície não orientável. Uma Garrafa de Klein pode ser um espaço topológico obtido pela colagem de duas fitas de Möbius.

Claude Leví-Strauss (2010), para exemplificar as semelhanças e a complexidade de diferente mitos entre tribos, também recorreu à imagem de uma Garrafa de Klein.

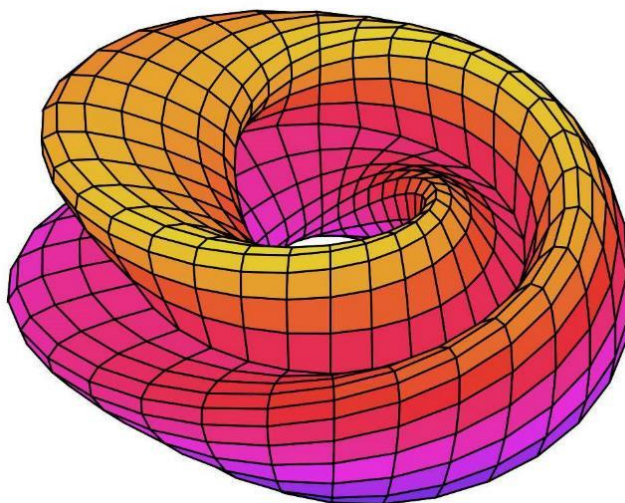
Figura 1 – Garrafa de Klein versão 1



Fonte: LÉVI-STRAUSS, 2010, p.174.

A imagem abaixo é uma exemplificação de Garrafa de Klein que mais se aproxima daquilo que pretendemos exemplificar como uma espiral mimética:

Figura 3 – Garrafa de Klein versão 3

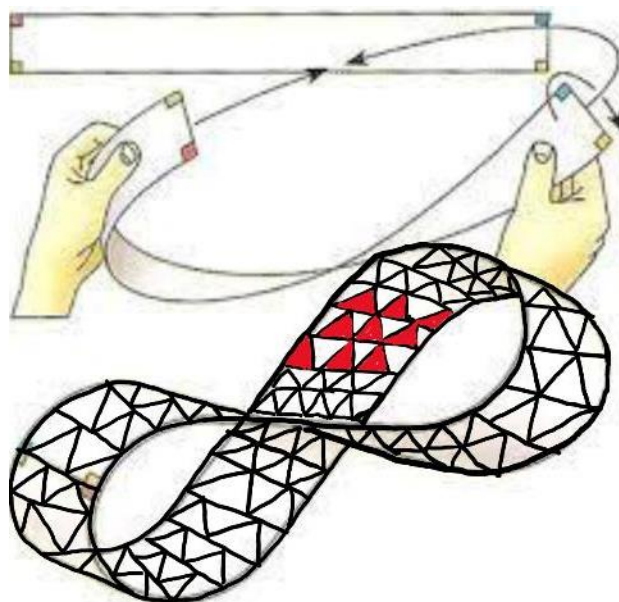


Fonte: disponível em: [<https://www.gratispng.com/png-d10ouq/>]. Acesso em: 04 dez. 2019.

Após essa breve exemplificação em relação a Faixa de Möbius e Garrafa de Klein, é possível salientar que com a presença da formação de espiral mimética em *Breaking Bad*, que em dado momento em que a narrativa está com sua rivalidade mimética consolidada, não é possível, de certa forma, saber como “realmente” começou e como “terminará” a escalada de conflitos entre os personagens. É como um fractal que quanto mais aplicarmos cortes mais se fragmentará em partículas espelho devido as similitudes dos personagens em querer conquistar seus desejos. Forma-se um vórtice como o da figura 3 da Garrafa de Klein versão 3 demonstrada mais acima.

Para uma exemplificação de espiral mimética transformada em Faixa de Möbius, segue a imagem abaixo, na qual temos as triangulações miméticas de violência em detalhes vermelhos:

Figura 4 – Exemplo de espiral mimética transformada em “Faixa de Möbius”



Fonte: Adaptação nossa de < https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcThiUH48neQMW__8FIWlpusxGP1tlkLHox3mT-pmLFAaBSduUOEu36Q5xkizKCUqXj5sRs&usqp=CAU > Acesso em 20 ago. 2021.

Talvez o exemplo acima não fique bem explícito no que concerne a nossa intenção de demonstrar a ocorrência de espiral mimética convertida em uma Faixa de Möbius, mas, também lembramos que a faixa pode evoluir para uma Garrafa de Klein, devido ao fato de a espiral mimética sempre desenrolar em um crescente de atos violentos.

Além do fato da contemporaneidade está imersa em uma hipermodernidade que muda, transforma, inova, constantemente sua hiperarte, é possível aqui também ilustrar a

Faixa de Möbius ou a Garrafa de Klein, como meio de representar toda a volatilidade da arte hoje em dia.

A arte transestética: sociedade do hiperespetáculo

À vista do que vimos anteriormente sobre a volatilidade da arte hipermoderna, temos a hiperarte, conforme Lipovetsky e Serroy (2018), em *A estetização do mundo*, que na medida em que a narrativa não simboliza mais um cosmos, não expressa mais narrativas transcendentais, não é mais a linguagem de uma classe social, porém funciona como estratégia de marketing, valorização distrativa, jogos de sedução sempre renovados para captar os desejos do neoconsumidor hedonista e aumentar o faturamento das marcas. “Eis-nos no estágio estratégico e mercantil da estetização do mundo. Depois da arte-para-os-deuses, da arte-para-os-príncipes e da arte-pela-arte, triunfa agora a arte-para-o-mercado (LIPOVETSKY; SERROY, 2018, p. 28)”.

Percebemos claramente essa “arte-para-o-mercado” devido a todas as “ramificações” da série *Breaking Bad* e do seu universo narrativo, que foram se expandindo desde o seu lançamento em 2008. Como, por exemplo, em fevereiro de 2009, a emissora norte-americana AMC fez uma série de cinco *minisodes* originais, disponíveis apenas *online* antes da estreia da segunda temporada, com a participação do elenco original da série *Breaking Bad*. Em 2010, mais dez episódios foram lançados antes da terceira temporada. Por fim, mais dois episódios foram veiculados na *Internet* em 2011, antes da quarta temporada².

Entre 11 de agosto e 29 de setembro de 2013 foram transmitidos ao vivo pela rede televisão norte-americana AMC, oito episódios do evento *Talking Bad*, apresentado por Chris Hardwick, com convidados especiais, fãs e membros do elenco e equipe técnica da série *Breaking Bad*, programa voltado a se discutir o universo de *Breaking Bad*³.

²Informações a respeito das *web series* de *Breaking Bad* disponíveis em:
< <https://breakingbad.fandom.com/wiki/Minisodes> > Acesso em 05 ago. 2021.
< <https://www.imdb.com/title/tt2387761/>> Acesso em 05 ago. 2021.
< <https://www.youtube.com/watch?v=gHqkI4vvEcl> > Acesso em 05 ago. 2021.

³ Informações a respeito do programa *Talking Bad* disponíveis em:
< <https://www.imdb.com/title/tt3115468/> > Acesso em 05 ago. 2021.
< https://breakingbad.fandom.com/wiki/Talking_Bad > Acesso em 05 ago. 2021.
< https://pt.wikipedia.org/wiki/Talking_Bad > Acesso em 05 ago. 2021.

Metástasis, lançado em 2014, originalmente transmitido pela rede de televisão colombiana *Caracol Televisión*, foi uma nova versão colombiana da série norte-americana *Breaking Bad*. Após ser diagnosticado com câncer, Walter Blanco, professor de química se une a seu ex-aluno José Miguel Rosas para produzir e vender metanfetamina⁴.

Em 2015, é lançada a série *Better Call Saul*, criada por Vince Gilligan e Peter Gould. A série é uma pré-sequência derivada da série *Breaking Bad*. Os eventos de *Better Call Saul* decorrem a partir de 2002 e contam a história de um simples advogado chamado James Morgan "Jimmy" McGill, seis anos antes de sua aparição em *Breaking Bad*, mostrando sua trajetória e seus problemas antes de se tornar o infame Saul Goodman. Alguns eventos exibidos em *Better Call Saul* situam-se depois de *Breaking Bad*, embora sejam explorados de uma forma extremamente breve. A quinta temporada foi lançada em 2020. Todas as temporadas foram transmitidas originalmente no canal norte-americano AMC, mas a série teve a sua distribuição em países da América Latina e Europa pelo canal de *streaming* NETFLIX. Atualmente a sexta temporada está em produção, com previsão de lançamento em 2022⁵.

Aos moldes do programa *Talking Bad*, em 2016, foi lançado o programa *Talking Saul*, programa em formato de *talk show* voltado sobre a criação de *Better Call Saul* e a sua transição de *Breaking Bad*⁶.

No ano de 2017, houve a estreia da *web serie* *Los Pollos Hermanos Employee Training* (O Treinamento de Funcionários *Los Pollos Hermanos*), divididos em 10 minisódios disponível somente *on-line* pelo site norte-americano da AMC. A série digital celebrou o retorno de Gustavo Fring para a terceira temporada de *Better Call Saul*, dando

⁴ Informações a respeito da série *Metástasis* disponíveis em:

<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Met%C3%A1stasis>> Acesso em 05 ago. 2021.

<<https://www.newstatesman.com/culture/2014/02/amazing-world-breaking-bad-en-espanol>> Acesso em 05 ago. 2021.

<<https://www.enter.co/cultura-digital/entretenimiento/detalles-exclusivos-de-metastasis-la-adaptacion-de-breaking-bad/>> Acesso em 05 ago. 2021.

<<https://www.youtube.com/watch?v=PoH2gu7snwc>> Acesso em 05 ago. 2021.

⁵ Informações a respeito da série *Better Call Saul* disponíveis em:

<<https://www.imdb.com/title/tt3032476/>> Acesso em 05 ago. 2021.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Better_Call_Saul> Acesso em 05 ago. 2021.

<<https://www.adorocinema.com/series/serie-16950/>> Acesso em 05 ago. 2021.

⁶ Informações a respeito do programa *Talking Saul* disponível em:

<https://www.imdb.com/title/tt5461692/?ref_=ttep_ep_tt> Acesso em 05 ago. 2021.

dicas sobre como administrar um negócio de sucesso e como prosperar sendo parte da equipe de *Los Pollos Hermanos*⁷.

A série da *web Madrigal Electromotive Security Training* (O Treinamento de Segurança da Madrigal Eletromotriz), lançado em 2018, também publicado somente no *site* da AMC, em 10 minisódios, o enredo dos episódios retrata Mike Ehrmantraut, personagem de *Breaking Bad*, como o novo consultor de segurança da *Madrigal Electromotive*, ele transforma seu conhecimento conquistado no submundo do crime em dicas e truques valiosos para manter todos os aspectos de seu negócio obscuro a salvo dos malandros que desejam prejudicar sua operação⁸.

El Camino, filme lançado em 2019 por meio do canal de streaming *NETFLIX*, com direção de Vince Gilligan, segue os passos do personagem de *Breaking Bad*, Jesse Pinkman após os eventos ocorridos ao final da série⁹.

No ano de 2020, é a vez da *web series Ethics Training with Kim Wexler* (O Treinamento de Ética com Kim Wexler), uma série de 10 minisódios produzidos para anunciar a 5ª temporada de *Better Call Saul*, veiculada somente no *site* da AMC. Os episódios retratam a advogada Kim Wexler, personagem da série *Better Call Saul* que, com a ajuda da *Saul Goodman Productions*, produz um curso de educação jurídica contínua¹⁰.

Em 2020, a emissora norte-americana AMC lançou uma série documental intitulada *The Broken and the Bad*, apresentada por Giancarlo Esposito (ator que interpretou Gustavo Fring na série *Breaking Bad*), inspirado pelo universo da série

⁷ Informações a respeito da *web serie Los Pollos Hermanos Employee Training*, disponíveis em:
<https://www.imdb.com/title/tt7435402/?ref_=tt_sims_tt_t_6 > Acesso em 05 ago. 2021.
<<https://www.amc.com/shows/better-call-saul-employee-training--15> > Acesso em 05 ago. 2021.
<https://breakingbad.fandom.com/wiki/Los_Pollos_Hermanos_Employee_Training > Acesso em 05 ago. 2021.

⁸ Informações a respeito da *web serie Madrigal Electromotive Security Training* disponíveis em:
<https://breakingbad.fandom.com/wiki/Madrigal_Electromotive_Security_Training > Acesso em 05 ago. 2021.
<https://www.imdb.com/title/tt9904638/episodes?ref_=tt_eps_sm > Acesso em 05 ago. 2021.

⁹ Informações a respeito do filme *El Camino* disponível em:
<https://www.imdb.com/title/tt9243946/?ref_=nv_sr_srs_g_0 > Acesso em 05 ago. 2021.

¹⁰ Informações a respeito da *web serie Ethics Training with Kim Wexler* disponíveis em:
<<https://www.amc.com/blogs/better-call-saul-employee-training/saul-goodman-productions-presents-ethics-training-with-kim-wexler--2817> > Acesso em 05 ago. 2021.
<https://breakingbad.fandom.com/wiki/Ethics_Training_with_Kim_Wexler > Acesso em 05 ago. 2021.
<<https://www.imdb.com/title/tt12059644/> > Acesso em 05 ago. 2021.

Breaking Bad e *Better Call Saul*, explora a psicologia de vigaristas e assassinos, a economia das operações com drogas e muito mais¹¹.

Compreendemos, então, que estamos realmente vivenciando uma era da hiperarte. Mediante a todo esse processo que se desenvolve o capitalismo artista, o qual em Lipovetsky e Serroy (2018) nomeou como sendo transtético, com o início na fase III da evolução consumidora - as três fases¹² do esquema formulado por Lipovetsky (2017) e presente na quarta era de estetização do mundo, segundo o livro *A estetização do mundo*, de Lipovetsky e Serroy (2018), sendo a primeira delas, a era da “A artealização ritual”, período que faz referência a época das civilizações primitivas que utilizavam a arte principalmente para fins ritualísticos; segunda era é “A estetização aristocrática”, faz menção a época do período renascentista, com a herança da antiguidade clássica helênica sendo revisitada e o advento da emancipação do artista-gênio em relação ao artesão; a terceira era é “A moderna estetização do mundo”, cujo esplendor ocorreu entre os séculos XVIII e XIX, neste período houve um grande desenvolvimento de artes mais complexas, mais diferenciadas e libertas dos antigos poderes da Igreja e da aristocracia, isto significa que os artistas aos poucos poderiam trabalhar de forma mais autônoma, graças à pedidos burgueses; e por fim, a quarta era, a “Transtética”, onde quem for mais criativo leva a melhor, não há mais as grandes oposições como arte contra indústria, cultura contra comércio, criação contra divertimento, que acontece agora é uma hibridização, um entrelaçamento entre as mais diversas áreas.

Um exemplo de capitalismo artístico é o que vemos ocorrer com a tecnologia de *streamings*, como dito em um momento anterior, há uma infinidade de novos programas

¹¹ Informações a respeito da série documental *The Broken and the Bad* disponíveis em:
<<https://www.amc.com/shows/the-broken-and-the-bad-hosted-by-giancarlo-esposito--44756>> Acesso em 05 ago. 2021.
<<https://www.imdb.com/title/tt12675696/>> Acesso em 05 ago. 2021.
<<https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/the-broken-and-the-bad-e-uma-serie-documental-inspirada-em-breaking-bad/>> Acesso em 05 ago. 2021.

¹² A primeira vai do século XVIII a meados do século XX: ela é dominada pela vontade tecnopolítica de provocar o recuo das restrições das necessidades materiais elementares. O processo para tornar mais leve é posto em movimento, mas permanece socialmente limitado. A segunda fase inicia-se nos anos 1950: é ela marcada pela difusão social do bem-estar material, o consumo de massa, assim como pelo combate contra as disciplinas sociais e pela emancipação dos indivíduos em relação às grandes esferas coletivas. Somos agora testemunhas de uma terceira etapa trazida pela revolução high-tech eletrônica e digital, que cria uma leveza móvel livre dos pesos espaço – temporais. A cada estágio, novas estratégias dão o tom da época e, cruzadas com as anteriores, perseguem a obra secular de tornar a vida mais leve (LIPOVETSKY, 2016, p. 39 – 40).

disponíveis em um curto espaço de tempo, atraindo cada vez mais uma grande margem de consumidores.

Conseqüentemente a toda essa variação artística transestética dos tempos hipermodernos, para Lipovetsky e Serroy (2018), emerge o conceito de “Sociedade do Hiperespetáculo”, que pode ser apreendido a partir de oito eixos fundamentais constitutivos da sociedade.

Segundo os autores citados anteriormente, a sociedade do hiperespetáculo é moldada por meio do número crescente de canais, redes, plataformas, pluralidade de imagens, que podem ser vistas em diferentes telas de todas as dimensões. “Enquanto triunfa a tela global, multiforme e multimídia, se impõe a era da abundância espetacular. [...] entramos na era da superabundância midiática, do hiperespetáculo onipresente e proliferante (LIPOVETSKY; SERROY, 2018, p. 264 - 265).”

No primeiro eixo da sociedade do hiperespetáculo, constituído com a chegada da “*smart TV*” que advém o hipertele espectador, pois o telespectador abandona a televisão antiga e passiva para um objeto multimídia, capaz de processar de modo interativo e conectado programas já difundidos pela TV, redes sociais, filmes sob demanda, aplicativos de streamings, fotos e vídeos familiares, jornais, videogames...

O segundo eixo da sociedade hiperespetacular se dá em torno das conseqüências de se viver em um mundo “multi-telas”, o consumidor acaba por consumir por produtos de forma descoordenada, dessincronizada, desregulamentada, em que cada sujeito visualiza o que quer, *à la carte*, e onde quiser.

O terceiro eixo, em virtude da era transestética, de sua hibridização, sucede uma transversalidade que se faz acontecer inúmeros efeitos hiperespetaculares.

O quarto eixo é a questão do público que se põe eles próprios em cenas nas redes sociais ou diante das câmeras. No hiperespetáculo o sujeito cria e difunde em massa imagens, pensam, se expressam, agem em função da imagem de si que querem ver projetada, publicada na rede.

O quinto eixo, condiz com a sociedade do hiperespetáculo que quer provocar no indivíduo sensações extraordinárias, a viverem experiências sensoriais e imaginárias em um processo de efeito cascata. Quanto mais sensações o capitalismo artístico provocar melhor.

O sexto eixo, se refere a era transestética quanto a origem de um turbilhão de imagens (filmes, séries, publicidade, revistas), de gigantescas estruturas mercantis e

culturais (*shopping centers, resorts, megacomplexos de lazer*) cujo objetivo é criar o surpreendente, provocar emoções e estímulos imediatos.

O sétimo eixo é a estrelização generalizada que se aplica em todas as atividades, pois todos os domínios da cultura funcionam com base em criar estrelas, com seus ícones mais ou menos mundializados. A era do hiperespetáculo é a dos mercados do nome e do renome, da economia do vedetismo, dos atuais *Youtubers*.

O oitavo eixo da sociedade do hiperespetáculo tem por único referencial o divertimento ‘turístico’, o sonho, o prazer imediato dos consumidores, “[...] a excrecência dos meios não constrói mais uma sociedade do religioso ou da hierarquia ostentatória, mas uma sociedade mercantil de regozijo de massa (LIPOVETSKY; SERROY, 2018, p. 269)”.

Considerações finais

Em síntese, depois de todo o apanhando sobre a hiperarte, dispomos que a evolução consumidora se desenvolveu em três fases distintas, e a estetização do mundo está dividida em quatro eras, sendo a última e atual é nomeada de Transestética, e nessa mesma era emerge o conceito de “Sociedade do Hiperespetáculo”, que está fundamentada em oito eixos constitutivos da sociedade e daí advém o hipertelespectador que está imerso em um mundo ilimitado de imagens, programas, nos quais têm acesso e que também pode ser estimulado a produzir ou a interagir com os conteúdos da hiperarte. Tudo isso se resume à contemporaneidade hipermoderna do capitalismo artístico.

Logo, não podemos nos esquecer de toda essa versatilidade artística transestética dos tempos hipermodernos que emerge o conceito de “Sociedade do Hiperespetáculo” e seus oito eixos fundamentais: 1 - TV hiperespetacular que fornece um mundo ilimitado de imagens e programas; 2 - sobre as consequências de se viver em um mundo “multi-telas”; 3 - a transversalidade que se faz acontecer inúmeros efeitos hiperespetaculares em que o capitalismo artista não cessa de misturar diversas áreas; 4 - a questão do público que se põe eles próprios em cenas nas redes sociais ou diante das câmeras; 5 - a sociedade do hiperespetáculo que quer provocar no indivíduo sensações extraordinárias; 6 - a era transestética quanto a origem de um turbilhão de imagens, de gigantescas estruturas mercantis e culturais cujo objetivo é criar o surpreendente, provocar emoções e estímulos imediatos; 7 - a era do hiperespetáculo é a dos mercados do nome e do renome, da

economia do vedetismo, dos atuais *Youtubers*; 8 - tem-se por único referencial o divertimento “turístico”, o sonho, o prazer imediato dos consumidores, ou seja, a exorbitância dos meios não se constrói mais uma sociedade do religioso ou da hierarquia ostentatória, mas uma sociedade mercantil de contentamento de massa.

Portanto, aventuramos dizer, que os objetos geométricos evocado neste estudo, poderiam, inclusive servirem de uma explanação visual de uma narrativa contemporânea complexa, dado que, essas narrativas não seguem o padrão clássico de início, meio e fim, isto é, não se sabe qual é o início ou fim de forma racional.

Neste âmbito, entra a narrativa de *Breaking Bad* e como se conduziu o estudo para que se fosse possível compará-la com a Faixas de Möbius entrelaçadas que se formam uma Garrafa de Klein, em razão de que não se tem uma linearidade, não é possível identificar de forma plausível, como em uma versão narrativa clássica aristotélica, quando é o seu início, meio e fim.

Isso sem contar que na contemporaneidade está impregnada por uma hipermodernidade de alta volatilidade, que se transforma, inova quase que instantaneamente, e essa hiperarte pode ser simbolizada por uma Faixa de Möbius ou a Garrafa de Klein, como meio de representar toda a inconstância e mutabilidade da arte hoje em dia, uma arte transestética da sociedade do hiperespetáculo.

Agora, resta saber é como “desmontar” a Faixa de Möbius ou a Garrafa de Klein da rivalidade mimética da hipermodernidade depois que ela é concretizada.

Referências

Breaking Bad [Série]. Direção: Vince Gilligan. New Mexico: Sony Pictures Television/AMC, 2008-2013. DVD, son., color.

CHANTRE, Benoît. [posfácio] Clausewitz e Girard no coração do duelo. In: GIRARD, René. **Rematar Clausewitz: além da guerra**. Trad. Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2011. p. 325 – p. 348.

GIRARD, René. **Coisas ocultas desde a fundação do mundo: a revelação destruidora do mecanismo vitimário**. Trad. Martha Gambini. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GIRARD, René. **Mentira romântica e verdade romanesca**. Trad. Lília L. Silva. São Paulo: É Realizações, 2009.

GIRARD, René. **Rematar Clausewitz: além da guerra**. Trad. Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2011.

GIRARD, René. **A violência e o sagrado**. Trad. Martha Gambini. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista/Paz e Terra, 2012.

KIRWAN, Michael. **Teoria mimética**: Conceitos fundamentais. Trad. Ana L. Correia da Costa. São Paulo: É Realizações, 2015.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **A oleira ciumenta**. Trad. José A. B. F. Dias. Lisboa: Edições 70, 2010.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. Trad. Maria L. Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo**: Viver na era do capitalismo artista. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

LIPOVETSKY, Gilles. **A felicidade paradoxal**: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. Trad. Maria L. Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. **Da leveza**: rumo a uma civilização sem peso. Trad. Idalina Lopes. Barueri, SP: 2016.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Culturas Shakesperianas**: Teoria Mimética e os desafios da mimesis em circunstâncias não hegemônicas. São Paulo: É Realizações, 2017.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Trad. Fernando Mascarello. 5.ed. Campinas: Papyrus, 2013.